

## VIRGINIA WOOLF E O PENSAMENTO FEMINISTA

*Liliane Lopes Muniz*<sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho objetiva analisar a crítica da escritora Virginia Woolf, em relação à sociedade patriarcal. Para tanto serão utilizadas as obras “Um teto todo seu” (1929) - em que ela expõe aspectos sociais, econômicos e filosóficos da construção das relações entre homens e mulheres – e a obra “Mrs. Dalloway” (1929), a fim de identificar elementos que demonstrem o questionamento e insatisfação contra a hierarquia existente que provoca a submissão da mulher. Woolf examina as condições das mulheres e vê a dificuldade de acesso à educação e a dependência econômica, como grandes obstáculos para a emancipação da mulher. Ressalta-se que a pesquisa está no início, portanto não há total abrangência sobre o assunto. Dessa forma, apresentar-se-á apenas análises prévias da literatura sobre o tema tratado.

Virginia Woolf (1882-1941) é uma das escritoras fundadoras do movimento conhecido como modernismo inglês. Para entender suas postulações, referentes à crítica dos valores e preconceitos estabelecidos a respeito da mulher, mais precisamente, da crítica à sociedade patriarcal, é necessário relevar o que ocorria no cenário inglês e mundial.

Os efeitos da guerra, a crescente industrialização, a transformação dos valores sociais, éticos, filosóficos, estéticos, religiosos são indispensáveis para compreender o pensamento da escritora.

A história política dos anos pós-guerra é bastante complexa. As mulheres lutavam pelos direitos iguais. Em 1919 a eleição não foi nada satisfatória. A política do liberalismo foi condenada, simplesmente porque não haveria mais, eleitores desinteressados.

Na década de 30, houve o desenvolvimento da depressão, a continuação da crise e o advento da guerra.

Os artistas passaram do simbolismo para o mecanicismo, ditos por alguns que foi a passagem do mal para o pior. Os romancistas também desapareceram, ou voltaram-se para a escrita de biografias, da história, de críticas ou permaneceram em silêncio. Virginia Woolf mesmo publicou um romance entre 1931 e 1940. Foi um

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP – Campus de Marília

período em que a sociologia estava bastante presente. O indivíduo estava lutando para encontrar novamente seu lugar na sociedade. As pessoas foram forçadas à responsabilidade pela brutalidade das circunstâncias e pelo medo.

Por volta de 1920, o conteúdo das histórias foi principalmente sociológico, com um tom deprimente e obscuro.

As críticas sociais e literárias do período entre guerras apontavam para o fato de que era um período de “transição”, de rupturas e de grande diversidade cultural.

O conteúdo sociológico presente na década de 20 em diante, não estava presente na literatura precursora. O estudo do homem era feito considerando-o como um membro de uma comunidade, com propósitos e valores comuns. Ao contrário do que ocorre nos anos 30, em que há representação da desintegração da sociedade, da agregação de indivíduos. A atenção é voltada, não mais para o todo, e sim, para os fragmentos, para o individual.

Virginia Woolf vê o homem e a sua natureza em conjunto, esses elementos são apenas separados pela tragédia. Em seus escritos, os acontecimentos tristes advindos dos anos 19-20, podem ser observados e completamente sentidos.

A autora está preocupada em mostrar a vida como um aspecto e função da mente, considerando o emocional e o espiritual, o irracional, mas também os elementos racionais na personalidade humana. Woolf procura também, quebrar a linha que separa experiência de conhecimento humano e diferencia a personalidade humana dos indivíduos. Para atingir esse propósito, ela utiliza a técnica denominada de “fluxo de consciência”, essa foi introduzida na literatura por James Joyce que a utilizou em sua obra *Ulysses*, grande romance do período entre guerras.

O fluxo de consciência é um método utilizado em que os pensamentos e sentimentos dos personagens importam mais que a ação ou o diálogo. Nos romances de Woolf, conteúdo da consciência das pessoas é fundamental e também explicitado. Woolf tenta aproximar a realidade autêntica e objetiva mediante muitas impressões subjetivas, obtidas por diferentes pessoas, em diferentes instantes.

Os ensaios e romances da autora proporcionam grandes compreensões não somente de sua própria experiência de vida, como também da situação das mulheres do começo do século XX. No seu ensaio “Um teto todo seu” (1929), obra baseada em uma palestra que a autora foi convidada a realizar, na Universidade de Cambridge em 1928, Woolf dirige sua atenção para a questão da mulher e a ficção. Ela pondera a questão da

possibilidade da mulher escrever ou não. Para tanto, ela analisa a experiência histórica bem como a distinta luta da mulher artista. Nesse sentido, ela questiona a relação entre patriarcado e literatura, buscando demonstrar as condições em que a mulher vive.

Na obra “Um teto todo seu”, Woolf problematiza a questão da ““presença” da mulher na literatura inglesa, e também da “verdadeira natureza da mulher”, almejando denunciar o binarismo cultural que destina à mulher o espaço primordialmente privado e provoca sua submissão ao homem. Procura, além disso, desconstruir o discurso masculino, trazendo a tona essa discussão.

É fundamental para a mulher que pretenda escrever ficção, que ela tenha independência financeira e um teto do seu. Dessa forma, vê a submissão econômica e a exclusão cultural da mulher, como elementos a serem combatidos. A questão estende-se não apenas a necessidade de aprimoração artística, diz respeito também, à afirmação da mulher como sujeito de sua história.

De acordo com a autora, a debilidade da tradição literária feminina na Inglaterra ocorreu devido à pobreza a que estiveram relegadas suas antepassadas. É possível notar a expressão da autora em relação à insuficiência da historiografia. Woolf afirma que os museus e as Universidades são espaços patriarcais, desse modo, estimula as jovens estudantes a serem agentes e escritoras de sua própria história.

Woolf fala da construção cultural que figura a mulher como “espelho do homem”, denunciando a idéia à inferioridade “natural” como estratégia patriarcal em que a passividade da mulher é construída historicamente.

O romance “Mrs. Dalloway” gira em torno da figura delicada de Clarissa Dalloway. Londres é refletida como um conjunto de sons, cheiros, cores e formas. A narração transcorre em doze horas. Neste lugar e neste período de tempo, o pensamento dos personagens flui livremente, ainda que de forma objetiva, parece que fazem e percebem coisas parecidas. A obra procura mostrar constantemente esse mundo interior que há em nós, que, na maioria das vezes, permanece oculto. Todos os detalhes da vida são significativos. Os detalhes da vida real se apresentam como um caos informe.

Neste romance, há a temática centrada na condição feminina, entre a qual se destacam a opressão sexual, a construção social da identidade feminina e a característica da mulher escritora.

Dessa forma, procurarei identificar elementos na obra “Mrs. Dalloway” que demonstrem a insatisfação da condição da mulher, que é explicitada no ensaio “Um teto todo seu”, considerando o momento histórico e a influência dele nas respectivas obras.

Esse texto é uma problematização do trabalho que será desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso. Devido ao fato da pesquisa estar em fase de desenvolvimento não apresentarei considerações finais sobre o tema tratado.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALONSO, A.M, De Positivismo e de Positivistas: Interpretações do Positivismo Brasileiro. In \_\_\_\_\_ *Positivismo: Uso Tópico – O Projeto Civilizatório de Luís Pereira Barreto*, (Dissertação de mestrado), São Paulo, Departamento de Sociologia, FFLCH/USP, p.109-134.

AUERBACH, Erich, *Mimesis: A representação da realidade na literatura ocidental*, São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

BARROS, Roque Spencer Maciel de, *A ilustração brasileira e a idéia de universidade*, São Paulo: Convívio, Editora da Universidade de São Paulo, 1986.

BENNETT, Joan, *Her Art as a Novelist*, London: Cambridge University Press, 1964.

BOURDIEU, Pierre, *A Dominação Masculina*, trad. Maria Helena Kiinher, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BOURDIEU, Pierre, *O Poder Simbólico*, trad. Fernando Tomaz, Lisboa: Difel, 1989.

CAMARGO, Jéferson Luis, *Ficção e História em Virginia Woolf*, 1994 (Dissertação de Mestrado), Departamento de Letras, FCL - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1994.

CAMARGO, Jeferson Luiz, *The Common Reader: Virginia Woolf*, leitora eleita, 1999 (Tese de Doutorado), Departamento de Letras, FCL - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1999.

CAMARGO, Mônica de, *Versões do feminino: Virginia Woolf e a estética feminista*, 2001, (Dissertação de Mestrado), Departamento de Línguas Modernas, FFLCH, São Paulo, 2001.

CANDIDO, Antonio, *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*, São Paulo, Companhia Editorial nacional, 1967.

CHAMBERS, R. L, *The novels of Virginia Woolf*, Oliver & Boyd Ltd, 1957.

CUNNINHAN, Michael, trad. Beth Vieira, São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

Texto integrante dos Anais do XVIII Encontro Regional de História – O historiador e seu tempo. ANPUH/SP – UNESP/Assis, 24 a 28 de julho de 2006. Cd-rom.

- DAICHES, David, et al, *Critics on Virginia Woolf*, Florida: University of Miami Press, 1970.
- FOUCAULT, Michel, *Microfísica do poder*, trad. Roberto Machado, Rio de Janeiro: edições Graal, 1979.
- KING, James, *Virginia Woolf*, London: Mamish Hamilton, 1994.
- NYE, Andréa, *Teoria Feminista e as Filosofias do Homem*, trad. Nathanael C. Caixiero, Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1995.
- PERROT, Michelle, *História das Mulheres no Ocidente*, 3: Do Renascimento à Idade Moderna, São Paulo: Ebradil, 1991.
- PERROT, Michelle, *História da vida privada*, 4: Da Revolução Francesa à Primeira Guerra, trad. Bernardo Joffily, São Paulo, 1991.
- PRADA, Cecília, *Vozes Silenciadas: A sofrida participação feminina no mundo das letras* in Problemas Brasileiros No. 362, São Paulo, Março/Abril 2004.
- SENA, Jorge de, *A literatura inglesa*, São Paulo: Editora Cultrix, 1963.
- WILLIAMS, Raymond, *O campo e a cidade: na história e na literatura*, trad. Paulo Henrique Britto, São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- WOOLF, Virginia, *Mrs. Dalloway*, trad. Mario Quintana,, Rio de Janeiro: Editora Abril Cultural, 1972.
- WOOLF, Virginia, *Um teto todo seu*, Trad. Vera Ribeiro, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.